

The background is a dark blue gradient with a faint grid of white lines. A large, white treble clef is positioned on the left side, with musical notes and stems flowing from it. A series of colorful dots (pink, purple, blue) forms a wave-like pattern across the middle. The text is in white, sans-serif font.

Claudia das Chagas Prodossimo
(Organizadora)

Música: Circunstâncias Naturais e Sociais

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Claudia das Chagas Prodossimo

(Organizadora)

Música: Circunstâncias Naturais e Sociais

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
M987	Música [recurso eletrônico] : circunstâncias naturais e sociais / Organizadora Claudia das Chagas Prodossimo. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-484-9 DOI 10.22533/at.ed.849191207 1. Música – Pesquisa – Brasil. 2. Comunicação e expressão. I. Prodossimo, Claudia das Chagas. CDD 784.5
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O *e-book* intitulado “Música: Circunstâncias Naturais e Sociais” reúne pesquisas que abordam a música em suas diversas manifestações. Sabe-se que a música e seus elementos permeiam a vida do homem desde os primórdios da civilização, adquirindo funções variadas como comunicação, expressão, rituais de cura, entre outros. A música também é considerada como a manifestação artística que estimula mais áreas do cérebro simultaneamente, para quem ouve e, mais ainda, para quem pratica.

Desde então, muito se descobriu sobre os benefícios da aplicação da música enquanto ferramenta de socialização, comunicação, estimulação, em se tratando de aspectos físicos e fisiológicos, cognitivos, emocionais e relacionais.

Neste *e-book* pode-se ver a amplitude de pesquisas relacionadas à música, desde uma análise técnica relacionada a performance e estética até o seu uso terapêutico.

A primeira seção traz artigos que relacionam a prática de música à área educacional, pensando em modelos de ensino, contribuições para a formação do professor e seu uso tanto na educação a distância quanto na infantil, tratando do contexto mais amplo da educação e ainda de aspectos tecnológicos envolvidos no ensino específico da música.

Na sequência, ‘Estética e Performance Musical’ dedica-se a explorar aspectos envolvidos na composição e execução de peças, considerando o processo criativo, a relação entre os elementos musicais, questões técnicas e a própria performance enquanto experiência estética.

A terceira seção ajuda a reconhecer a importância da música como instrumento de socialização, pois, em sendo uma forma de expressão, permite que o homem se comunique e se relacione com o seu meio. Os artigos aqui reunidos exploram questões culturais que constituem e são constituídas nessa relação homem-comunidade, abordando elementos expressivos e perceptivos, competitividade *versus* integração, música como memória cultural, reflexões sobre gênero e sobre o pensamento enquanto força ativa e criativa.

Para finalizar, apresenta-se um artigo que enfatiza a utilização da música com enfoque terapêutico, sendo aplicada na estimulação cognitiva em um caso específico de demência.

Aos autores, fica o agradecimento pela produção e o desejo de que a busca pelo conhecimento continue sendo uma constante. Aos leitores, que este material seja provocativo e os incentive a também compartilhar suas experiências.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO FORMAL, NÃO-FORMAL E INFORMAL: EM BUSCA DE NOVOS MODELOS	
Nathan Tejada de Podestá Sílvia Maria Pires Cabrera Berg	
DOI 10.22533/at.ed.8491912071	
CAPÍTULO 2	9
EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS EM ESCOLA QUE CONTRIBUEM PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MÚSICA	
Mariana Lopes Junqueira Leomar Peruzzo Carla Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.8491912072	
CAPÍTULO 3	15
A MÚSICA E OUTRAS LINGUAGENS DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS	
Simone Cristiane Silveira Cintra Cristine Maria de Moura Sieben Rosinete Valdeci Schmitt Carmen Lúcia Nunes Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.8491912073	
CAPÍTULO 4	28
CANTO CORAL VIRTUAL: UMA PROPOSTA DE ENSINO PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	
Daniel Chris Amato Tânia Cristina de Assis Quintino Okubo	
DOI 10.22533/at.ed.8491912074	
CAPÍTULO 5	40
TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO MUSICAL: ASPECTOS NEGATIVOS	
Daniel Marcondes Gohn	
DOI 10.22533/at.ed.8491912075	
CAPÍTULO 6	50
PRÁTICA DE CONJUNTO NOS ESTÁGIOS INICIAIS DE FORMAÇÃO MUSICAL: UMA PROPOSTA INTEGRADORA	
Daniel Augusto Oliveira Machado	
DOI 10.22533/at.ed.8491912076	
CAPÍTULO 7	58
A ESCALA DUAL: DA AMBIGUIDADE MODAL À DUALIDADE EXPRESSIVA EM VIVALDI, BIZET E CHOSTAKÓVITCH	
Luciano de Freitas Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.8491912077	

CAPÍTULO 8	69
O CONCERTO PARA <i>HARMÔNICA</i> E <i>ORQUESTRA</i> DE HEITOR VILLA-LOBOS: CONSIDERAÇÕES SOBRE A ARTICULAÇÃO FORMAL NO 1º MOVIMENTO	
Edson Tadeu de Queiroz Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.8491912078	
CAPÍTULO 9	87
O PROCESSO DE CRIAÇÃO DE <i>PONTEADO</i> , PEÇA PARA TRÊS VIOLÕES: EXPLORAÇÃO DE GESTOS INSTRUMENTAIS EM PERFORMANCE	
Ledice Fernandes Weiss Tiê Perrotta Campos	
DOI 10.22533/at.ed.8491912079	
CAPÍTULO 10	98
VILLA-LOBOS E O EXPERIMENTALISMO INSTRUMENTAL: UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DAS TÉCNICAS ESTENDIDAS PARA CLARINETA EM SUA OBRA	
Diogo Maia Santos Luis Antonio Eugênio Afonso Daniel Aparecido de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.84919120710	
CAPÍTULO 11	115
COLABORAÇÃO E ESTABILIDADE MORFOLÓGICA NO PROCESSO CRIATIVO DE <i>CHÃO DE OUTONO</i>	
Valentina Daldegan Davi Raubach Tuchtenhagen	
DOI 10.22533/at.ed.84919120711	
CAPÍTULO 12	122
DATANDO MÚSICA IMPRESSA: UM EXERCÍCIO A PARTIR DE DOCUMENTOS MUSICAIS DO ACERVO BALTHASAR DE FREITAS	
Rodrigo Alves da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.84919120712	
CAPÍTULO 13	132
A HOMOGENEIDADE SONORA NO QUARTETO DE CORDAS: DIFERENTES ENFOQUES POSSÍVEIS	
Adonhiran Reis Emerson de Biaggi	
DOI 10.22533/at.ed.84919120713	
CAPÍTULO 14	140
ESTUDO SOBRE A PERFORMANCE PERCUSSIVA DA CIRANDA DE MANACAPURU	
Ygor Saunier Mafra Carneiro Monteiro Carlos Stasi Karine Aguiar de Sousa Saunier	
DOI 10.22533/at.ed.84919120714	

CAPÍTULO 15	149
PEDAGOGIA DA PERFORMANCE E O CANTOR	
Daniele Briguente	
DOI 10.22533/at.ed.84919120715	
CAPÍTULO 16	157
A EXPERIÊNCIA DA ESCUTA MUSICAL DOS JOVENS ALUNOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	
Consuelo Paulino Bylaardt	
DOI 10.22533/at.ed.84919120716	
CAPÍTULO 17	166
AMERICAN IDOL: UM OLHAR SOBRE O AMBIENTE COMPETITIVO EM REALITY SHOWS MUSICAIS	
Eduardo Silva Alves de Macedo	
Katarina Milena dos Santos Gadelha	
Pablo Cezar Laignier de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.84919120717	
CAPÍTULO 18	177
ENTRE REPRODUÇÃO E RECONSTRUÇÃO: UM PARALELO ENTRE NATUREZA-MORTA E TRANSCRIÇÃO MUSICAL A PARTIR DE LÉVI-STRAUSS E KURTÁG	
Max Packer	
DOI 10.22533/at.ed.84919120718	
CAPÍTULO 19	191
GENY MARCONDES, ARTISTA INTERDISCIPLINAR: REFLEXÕES SOBRE RELAÇÕES DE GÊNERO	
Iracele Aparecida Vera Livero de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.84919120719	
CAPÍTULO 20	204
SOBRE A IMAGEM DO PENSAMENTO EM DELEUZE E SUAS RELAÇÕES COM A CULTURA E A MÚSICA	
Bruno Maia de Azevedo Py	
DOI 10.22533/at.ed.84919120720	
CAPÍTULO 21	217
ENTRE OBJETOS E PERFORMANCES: REFLEXÕES SOBRE MÚSICA E MEMÓRIA	
Aline Azevedo	
Flavio Barbeitas	
DOI 10.22533/at.ed.84919120721	
CAPÍTULO 22	229
MEMÓRIA MUSICAL PRESERVADA NA DEMÊNCIA SEMÂNTICA: UM ESTUDO PRELIMINAR	
Cybelle Maria Veiga Loureiro	
DOI 10.22533/at.ed.84919120722	
SOBRE A ORGANIZADORA	237

EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS EM ESCOLA QUE CONTRIBUEM PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MÚSICA

Mariana Lopes Junqueira

FURB – Programa de Pós-Graduação em
Educação

Blumenau – Santa Catarina

Leomar Peruzzo

FURB – Programa de Pós-Graduação em
Educação

Blumenau – Santa Catarina

Carla Carvalho

FURB – Programa de Pós-Graduação em
Educação

Blumenau – Santa Catarina

RESUMO: Uma das opções profissionais para quem se forma em licenciatura em Música, é a docência na Educação Básica. Apesar de ser uma opção observa-se a falta de interesse dos acadêmicos por esse campo profissional. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), visa incentivar essa escolha, permitindo um processo de formação dentro da profissão. Este estudo de abordagem qualitativa, parte da seguinte pergunta: como experiências artísticas em escola se relacionam em um percurso de formação inicial de futuros professores de música? Tendo como objetivo: compreender como experiências artísticas em escola se relacionam em um percurso de formação inicial de futuros professores de música. O aporte teórico versa sobre ensino

da música, formação docente e experiência com Soares, Schambeck e Figueiredo (2014); Penna (2007), Nóvoa (2009) e Larrosa (2016). Analisamos portfólios reflexivos e entrevista em grupo focal, com oito bolsistas participaram do Pibid Música em uma Universidade localizada em Santa Catarina. Concluimos que nesse processo de formação inicial experiências em escola e artísticas se relacionam proporcionando o fazer musical, a inovação nas aulas por meio de adaptações e criações de atividades e essas experiências tornam a docência na Educação Básica uma possibilidade profissional para os acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Experiência, Formação em Escola, Educação Básica.

ABSTRACT: One of the professional options for those graduating in Music degree, is teaching in Basic Education. Although it is an option, we can observe the lack of interest of academics in this field. Pibid (*Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência*), aims to encourage this choice, allowing a process of training within the profession. This qualitative study, part of the following question: how artistic experiences in school relate in an initial formation process of future music teachers? With the objective of understanding how artistic experiences in school relate in an initial formation process of future music teachers. The theoretical contribution is

about music teaching, teacher training and experience with Soares, Schambeck and Figueiredo (2014); Penna (2007), Nóvoa (2009) and Larrosa (2016). We analyzed reflective portfolios and focal group interviews, with eight fellows participating in Music *Pibid* at a University located in Santa Catarina. We conclude that in this process of initial formation, school and artistic experiences are related by providing the musical make, innovation in the classroom through adaptations and creations of activities and these experiences make teaching in Basic Education a professional possibility for academics.

KEYWORDS: Experience, School Education, Basic Education.

1 | INTRODUÇÃO

Em nossas vivências na Universidade é possível inferir que ao ingressar no curso de Música (licenciatura), geralmente o acadêmico já tem alguma experiência musical e busca aprofundar seus conhecimentos musicais e a formação docente, assim o curso é dividido entre a formação musical e pedagógica. Quem se forma no curso Música (licenciatura), pode escolher entre um vasto campo profissional, entre eles a docência na Educação Básica. Soares, Shambeck e Figueiredo (2014) realizaram uma pesquisa sobre a formação do professor de Música no Brasil, na qual constataram que dos acadêmicos participantes, 74% almejam ser professores, mas apenas 28% desejam atuar na Educação Básica. Os autores abordam que essa falta de interesse se deve à baixa remuneração, falta de condições de trabalho e a atuação polivalente, porém isso não seria motivo para as Instituições de Ensino Superior valorizarem menos a formação voltada à Educação Básica

Uma das iniciativas que pode contribuir para que os acadêmicos tenham interesse pela docência na Educação Básica, é Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Atuando como professora supervisora, bolsista de iniciação à docência e coordenadora no Pibid, observamos nesse percurso uma aproximação das atividades realizadas no programa, com o conceito defendido por Nóvoa (2009, p. 17), no qual ele afirma que “é preciso passar a formação de professores para dentro da profissão”, para que o futuro professor compreenda os sentidos da instituição escolar e aprenda com colegas mais experientes. Assim, utilizamos o termo formação em escola, nos referindo ao processo de formação no Pibid.

Este estudo está vinculado ao Grupo de Pesquisa Arte e Estética na Educação, e ao Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Diante das considerações realizadas, este estudo parte da seguinte pergunta: como experiências artísticas em escola se relacionam em um percurso de formação inicial de futuros professores de música? Assim, traçamos como objetivo compreender como experiências artísticas em escola se relacionam em um percurso de formação inicial de futuros professores de música. Nossa sustentação

conceitual está nos autores: Soares, Schambeck e Figueiredo (2014); Penna (2007), Nóvoa (2009) e Larrosa (2016).

Nosso estudo é de abordagem qualitativa, e os dados foram gerados a partir da análise de portfólios reflexivos produzidos em 2016 e de entrevista em grupo focal realizada em 2017, com oito bolsistas IDs que participaram do Pibid Música, em uma Universidade localizada em Santa Catarina.

2 | EXPERIÊNCIAS EM ESCOLA EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS

Penna (2007) aborda que o profissional com formação apenas musical, geralmente trabalha com o modelo tradicional de ensino da música, baseado na leitura, escrita musical e técnica instrumental. Assim, ele não se torna apto a exercer a docência na Educação Básica, visto que esse modelo de ensino tradicional não está adequado à diversidade de vivências musicais e culturais que a escola possui. A autora aborda que quem deve desenvolver um trabalho de educação musical, são os profissionais com formação em licenciatura em Música.

No Pibid Música, ao estar semanalmente na escola, implementando atividades didático-pedagógicas, os músicos vão tendo experiências que irão os compor como professores. Para Larrosa (2016, p. 28) experiência é “[...] aquilo que “nos passa”, ou que nos toca, o que nos acontece, e, ao nos passar, nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação. Dessa forma, para que o processo de formação em escola se torne uma experiência para o bolsista ID, ele precisa estar aberto. Conforme o relato de Sandy (os nomes dos participantes da pesquisa foram substituídos por nomes fictícios escolhidos por eles):

[...] não adianta acho que tu só entrar no Pibid e tipo ah, eu vou esperar que o Pibid vai fazer alguma coisa por mim entendeu? Pelo contrário **você tem que tipo, vestir a máscara do Pibid, [...] não adianta ter só o Pibid, tem que ter tipo você querendo ser, você querendo fazer, você querendo tipo mudar, você enfim se apaixonando, se envolvendo e o Pibid te ajudando a tipo a alcançar isso sabe**, porque eu conheço muita gente, muitas pessoas que entraram no Pibid e tipo infelizmente o Pibid quis fazer isso mas **a pessoa não queria, a pessoa não se envolvia**, [...] eu acho que assim oh, **não é só o Pibid eu acho que vai de cada um querer ou não querer**, [...] (Grupo Focal Sandy, 2017, grifos nossos)

O relato de Sandy sinaliza que há uma expectativa de como o acadêmico deve ser ao ingressar no programa, ele deve se envolver, apaixonar, vestir a máscara. Seu relato está em consonância com o que abordamos anteriormente, que para que a experiência aconteça é necessário estar aberto (LARROSA, 2016). Para Larrosa (2016), a experiência é singular e não pode ser repetida, nesse sentido no Pibid Música o que foi experiência para um bolsista, pode não ser para outro. Assim, uma experiência não pode ser repetida, como se fosse receita a ser seguida.

Nesse percurso de formação em escola, em que são abordados tanto questões

pedagógicas quanto musicais, se torna necessária a experiência nas duas áreas, pois são igualmente importantes para essa composição.

Eu acho que tu é professor de música e não saber de música é muito complicado, [...] eu acho que assim, como que tu vai ensinar uma criança, é música se tu não sabe nada de música? Eu acho que tu tem que, tem que completar a parte da docência, a parte de música, tem que ter os dois, tu tem que ter vivências. (Grupo Focal Sandy, 2017, grifos nossos)

Com esse relato, Sandy indica a importância de se ter o conhecimento e experiências nas duas áreas, tanto musical quanto pedagógica, uma vez que na escola se lida com as duas, não basta somente conhecer uma delas. Sandy ainda relata a importância de se ter conhecimento musical para exercer a docência na Educação Básica:

[...] você como músico você pode por exemplo aí eu quero trazer uma música, [...] **aí tipo ao invés de eu pôr o vídeo eu posso cantar, eu posso tocar então o aluno vai vivenciar isso de perto entende?** Então acho que essa também é um, esse também é um fator importante de ser músico que tu pode trazer a música ali ao vivo entende? **É oportunizando ao aluno talvez uma experiência, ou conhecer um instrumento o violino, o tambor não sei o que, um, algo que ele nunca vivenciou,** [...] Então eu acho que essa, **aproxima o contato do aluno com a música, tu sendo músico e sabendo de música** (Grupo Focal Sandy, 2017, grifos nossos).

No relato podemos identificar que o conhecimento em música permite trazer o fazer musical para dentro da sala, assim o professor pode tocar e cantar com os estudantes, sem ter que utilizar músicas gravadas ou em vídeo. Isso permite também uma experiência aos estudantes, que têm acesso à instrumentos musicais e ao fazer musical na escola.

[...] eu não sei se é uma coisa nossa de professores de música, **mas nós temos muita facilidade de sempre tá inovando um pouquinho, e adaptar nossas aulas.** Nossa aula não é sempre: vamos sentar aqui no chão e vamos cantar, legal. Nem todas as outras aulas são né? **Então toda aula a gente consegue trazer um pouquinho de coisa nova pros alunos, não é sempre aquela mesmice de sempre.** [...] (Grupo Focal Isabella Taviani, 2017, grifos nossos).

Isabella Taviani aponta que o conhecimento musical, permite a experiência de inovar nas aulas, pois assim eles conseguem criar e adaptar atividades, fazendo com que a aula não se torne sempre aquela “mesmice”. Conforme podemos identificar nos registros dos Portfólios Reflexivos, os bolsistas IDs, buscavam a inovação no planejamento de suas aulas, pois adaptavam e criavam músicas e atividades: “Após apresentação da música ensinar a letra, e no caso do Mestre André escolher os animais **para fazer uma adaptação da música**” (Portfólio Reflexivo Isabella Taviani, 2016, grifos nossos). No Portfólio de Ana Carolina também emerge esse processo de criação: “Em seguida **será contada uma história criada pelos bolsistas** em cima

do personagem Seu Lobato (Portfólio Reflexivo Ana Carolina, 2016, grifos nossos).

Podemos identificar a experiência em escola e artística se relacionando no processo de formação por meio do registro de Belchior, ao observar outra bolsista ID lecionando: **“A professora [...] parecia bem nervosa, o que é normal pois foi sua primeira aula [...] quando pegou o violão para tocar para as crianças ela se soltou mais e se sentiu muito a vontade”** (Portfólio Reflexivo Belchior, 2016, grifos nossos). No registro de Belchior identificamos que por ser a primeira vez que estava implementando as atividades na escola, a bolsista estava nervosa, mas ao tocar o violão que era algo mais natural para a bolsista, ela se sentiu mais à vontade.

Ana Carolina em seu Portfólio registrou: “o diálogo entre professor e aluno sempre acontecem nas aulas, principalmente por ser uma turma que se interessa e participa com perguntas e comentários **desse encontro musical**” (Portfólio Reflexivo Ana Carolina, 2016, grifos nossos). Para Ana Carolina, nesse processo de formação em escola, a experiência tornou as aulas em um encontro musical. Nesse sentido, após refletir sobre as experiências que teve no Pibid Música, Seu Jorge relata:

[...], **eu aprendi a gostar assim, da profissão de ser professor**, era uma coisa que eu não me imaginava às vezes fazendo e **o Pibid me mostrou que isso pode ser legal e que pode ser uma alternativa na minha carreira profissional** (Grupo Focal Seu Jorge, 2017, grifos nossos).

Após as experiências que Seu Jorge viveu no Pibid Música ele passou a gostar da profissão docente, considerando-a como uma alternativa para sua carreira profissional. Essa passou a ter outra dimensão e a ganhar espaço em sua vida, considerando que por vezes a experiência é cada vez mais rara por excesso de trabalho, por falta de tempo, por confundi-la à informação ou à opinião (LARROSA, 2016). Para Larrosa a experiência

requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar os outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço. (LARROSA, 2016, p. 25)

Lemos Larrosa e percebemos que o Pibid talvez seja esse tempo que o acadêmico precisa, o tempo para fora dos componentes curriculares e mergulhado em escola, poder pensar, olhar, viver o tempo e o espaço da escola com calma. Viver e perceber a música na escola, e neste sentido assim como numa banda ou numa orquestra poder ouvir o outro com paciência para poder cultivar o ser músico e o ser professor. Assim, percebemos que a relação entre música e docência se tornam mais significativas na medida em que se tornam de fato experiência para o acadêmico em formação.

3 | CONCLUSÃO

Este estudo buscou responder ao objetivo compreender como experiências artísticas em escola se relacionam em um percurso de formação inicial de futuros professores de música. Para isso, buscamos nos relatos e registros dos bolsistas IDs do Pibid Música, quais experiências eles tiveram no subprojeto. Concluímos a relevância de serem experiências tanto na área musical quanto pedagógica, pois as duas são necessárias na docência de música. A relação entre experiências artísticas em escola, torna o percurso de formação inicial em escola mais significativo, fazendo com que a docência na Educação Básica se torne uma opção profissional coerente e atraente para os acadêmicos de Música. Concordamos com Nóvoa (2009) que defende o processo de formação docente imerso em contextos escolares, para que esse lugar faça sentido para a formação dos acadêmicos, neste caso, músicos em formação docente. Ainda, observamos a relevância da experiência em escola e em música. Diferente da informação, a experiência fica (LARROSA, 2016), nos transforma e nos desloca das certezas.

4 | AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Parte deste estudo foi publicado nos Anais do Encontro de Pesquisa e Extensão do Grupo Música e Educação – MusE, revisto e modificado após discussões no Grupo de Pesquisa Arte e Estética na Educação.

REFERÊNCIAS

LARROSA, Jorge. **Tremores**: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

NÓVOA, António. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. **Revista da Abem**, Porto Alegre, v. 15, n. 16, p.49-56, mar. 2007.

SOARES, José; SCHAMBECK, Regina Finck; FIGUEIREDO, Sérgio. Novos caminhos. In: SOARES, José; SCHAMBECK, Regina Finck; FIGUEIREDO, Sérgio (Org.). **A formação dos professores de música no Brasil**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014. Cap. 7. p. 177-182.

_____. Os resultados da pesquisa. In: SOARES, José; SCHAMBECK, Regina Finck; FIGUEIREDO, Sérgio (Org.). **A formação dos professores de música no Brasil**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014. Cap. 4. p. 51-63.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-484-9

